



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

WALNY ZENARI I

(depoimento)

2002

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-15

Entrevistado: Walny Zenari I

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: Residência do entrevistado

Entrevistadores: Leila Matos e Luanda Dutra

Data da entrevista: 27/11/2002

Transcrição: Luanda Dutra

Conferência Fidelidade: Johanna Coelho von Mühlen

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Pesquisa: Johanna Coelho von Mühlen

Fitas: (02 fitas) 15/01-A, 15/01-B e 15/02-A

Total de gravação: 80 minutos

Páginas Digitadas: 26

Catálogo: Vera Maria Sperangio Rangel

Número de registro: 01056/2005/01

Nº da fita: 01056/2005/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

ZENARI, Walny. *Walny Zenari I (depoimento, 2002)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2005.

Sumário

Federalização da atual Escola de Educação Física da UFRGS; Federação Universitária Gaúcha de Esportes (FUGE); Jogos Universitários Metropolitanos (JUMES); criação da Federação Rio Grandense de Ginástica (FRG); Jogos Inter-Praças; início do futebol de salão em Porto Alegre; ballet em academias; envolvimento com as Federações de Atletismo, Ginástica e Remo; trabalho com Educação Física realizado nas praças da cidade pela Prefeitura.

Porto Alegre, dia 27 de novembro de 2002. Entrevista com Walny Zenari, a cargo das entrevistadoras Leila Mattos e Luanda Dutra para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

W.Z. – Então eu tenho uma seqüência eu até pensei em fazer de início... Deveria ter feito em casa em uma ordem cronológica, não é para facilitar.

L.D. – A gente pode começar...

W.Z. – Por que aqui há um tempo máximo?

L.M. – Não, o Senhor pode falar uma, duas, três, quatro...

L.D. – O senhor fala o que o senhor lembrar.

W.Z. – É eu iniciei em 1955 na Escola de Educação Física, lá no campus do Cruzeiro¹, onde se fez um cemitério mais tarde. Depois tivemos, ali no curso... Ali iniciei o curso superior de três anos, curso de formação, depois fomos para a ACM². Na ACM nós tínhamos esportes, aliás, com ginásio coberto e também na Brigada³, no quartel da Brigada. Ali, posteriormente, foi aterrada aquela parte... Prefeito.... Loteamento e tal do prefeito do Brizola⁴. Atletismo na Sogipa⁵ e natação também. E também a piscina do União⁶ [ao fundo ouve-se um barulho de apito], a piscina na Sogipa, então, nós tínhamos o que são hoje os departamentos, né? Aí eu fiz – quem me solicitou foi o diretor um projeto - foi uma cópia, em papel vegetal dessas instalações aqui, que era só esse pavilhão de entrada: entrada comum e o ginásio coberto de hoje. A gente iniciou ali. Foram os primeiros prédios, o mais concorrido do curso é o...

L.D. – O senhor é formado em Educação Física?

¹ Esporte Clube Cruzeiro, fundado em 1913.

² Associação Cristã de Moços, fundada em Porto Alegre, no dia 26 de novembro de 1901.

³ Clube Farrapos dos Oficiais da Brigada Militar, fundado em 20 de março de 1944.

⁴ Leonel de Moura Brizola.

⁵ Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867 passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre 1867, em 1942.

W.Z. - Exato, curso de formação em Educação Física. Nos três anos e havia, assim, nos anos seguintes foram cursos de recreação e lazer, no tempo ainda do professor Frederico Guilherme Gaelzer. O professor que era...

L.D. - A gente tem muito material dele aqui no Centro de Memória.

W.Z. - É.

L.D. - Como é que foi sua entrada sua no esporte? Assim, na natação?

W.Z. - Bom, para cursar a Educação Física fui estimulado, porque eu nasci no remo, quer dizer: eu gosto tanto de esporte, porque não vai cursar Educação Física e isso foi o que me trouxe prá cá.

L. D. - Mas isso foi a tua família?

W.Z. - Então sempre aquilo foi o íntimo, o meu interior estava voltado para aquilo. Então, vou tirar um curso para seguir. Aí eu me encaminhei para o meu primeiro clube de remo e em 1948, quer dizer, de 48 a 50 eu exercia na prática a verdadeira arte da timonagem. Como em 51 minha família foi transferida para São Paulo, eu tive que ir. De 51 a 54 eu trabalhei e também me associei lá a um clube e, em 53 tivemos que voltar. Voltando - 54 - retornei e nós já estávamos no clube ali doado pelo governador, pelo prefeito, aliás, Ildo Menegheti⁷, nos proporcionou quatro pavilhões na antiga doca das frutas, aonde hoje é a Rodoviária. Aquele entorno, ali bem próximo. Ali foi a minha largada efetiva.

L.D. - Quem lhe incentivou?

W.Z. - Como?

L.D. - Quem lhe incentivou? Que o senhor disse que sempre gostou, o senhor assistia competições de remo? O senhor...

⁶ Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

W.Z. – Não, a primeira vez como adulto jovem foi em 48. Iniciei de imediato neste primeiro clube, aí se viu a Educação Física e eu continuei, durante os três anos de curso em que, a partir de 55 ligado durante os três anos de curso aqui. Depois tirava eventuais cursos que surgiam. Lazer e Recreação aí, então, o curso de recreação; o lazer surgiu depois, de acordo com o surgimento, o lazer passou a ser lançado às obras de cariocas e paulistas, então foi assim, mas eu sempre fui ligado a esportes. Tive uma participação universitária aqui, também no remo. Se excursionava com os jogos brasileiros, copa 64, 65. Em 64: Pernambuco. Em 65, Oeste Sul, em Niterói, mas o remo foi na lagoa Rodrigo de Freitas. Então acompanhávamos grandes excursões, eram quatro, cinco ônibus lotados, íamos e voltávamos. Aí implicava uns quinze dias. Ele tinha alcançado uma possibilidade. 66: Paraná, não houve remo, mas ia se colaborando na Federação, muito interessante esta fase.

L.D. – De que maneira o senhor era dirigente?

W.Z. – A Federação Universitária Gaúcha de Esporte (FUGE) funcionava em todas universidades, associações atléticas acadêmicas, o que hoje eu acredito não se ouve mais falar. Tudo isso era um grupo de alunos cursando a escola, apreciava esportes e se organizavam, se auto-conduziam; diretorias constituídas com muita tranqüilidade e se montavam o esquema dos jogos metropolitanos (JUMES - Jogos Universitários Metropolitanos). Aí, comparecia Rio Grande, Pelotas, depois a primeira foi a Universidade foi a de Santa Maria. Isso foi se abrindo e se acolhendo, aí Santa Cruz. Depois do nascimento das Escolas de Educação Física, a primeira deve ter sido, se eu não me engano, tudo isso de memória, né, a de Cachoeira⁸, depois a de Santa Maria, Santa Cruz. Outras tantas hoje: Pelotas, depois na época moderna, já as universidades, a Ulbra⁹, a Unisinos¹⁰, todas que existem. A nossa Escola aqui, era a Escola Superior de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, assim que eu tenho no meu diploma. E parece-me que foi federalizada em 1965¹¹ e por aí. De forma que eu me mantinha, quando não existia remo, eu colaborava na arbitragem das modalidades, por exemplo, que se participava no atletismo. Em 66 foi no Paraná e em 67 em Piracicaba, então, acompanhava nossa gente e

⁷ Ildo Meneguetti, prefeito da Capital de 1948 à 1951 e de 1952 à julho de 1954.

⁸ Município de Cachoeira do Sul.

⁹ Universidade Luterana do Brasil, em Canoas/RS.

¹⁰ Universidade do Vale do Rio Sinos, em São Leopoldo/RS.

¹¹ A data correta é 16/09/1970.

ficava ligado ao atletismo e, em Pernambuco, participei do também do... Se montavam as quadras tradicionalistas, que incluía desfiles de bandeira, que nós levávamos aqui, a partir da Universíade¹², aquele conjunto de bandeiras. Então em 66, no Paraná, nós trouxemos o prêmio do desfile, o estado, federação, A FUGE que melhor desfilou, conquistamos o prêmio. E isso tudo era centralizado na Federação que também hoje...

L.D. – A Federação do Remo?

W.Z. – Não, a Federação Universitária Gaúcha do Esporte. Ela centralizava todos os efeitos e resultados, né. E a premiação e me parece que hoje esta se desgastou, se dissolveu.

L.D. – E como é que foi sua participação na FUGE? Era como dirigente?

W.Z. – Ah! Eu cheguei a... Cada um se encarregava disso, de acordo com a sua preferência esportiva, vamos dizer. Havia os da economia e assumiam a tesouraria e tal. Mas era um trabalho genial, fantástico. Uma equipe que trabalhava com harmonia, espontaneidade, aspectos que está difícil de se encontrar, fazer funcionar. O meu sonho, a minha satisfação que eu teria até o fim da vida, era de que isso renascesse, seria um grande auxílio, uma colaboração para o esporte universitário gaúcho que revelava esses atletas, uma oportunidade. Que isso tudo funcionava em conjunto. Eram atletas da Sogipa, nadadores do União, todos os clubes foram seguindo esse elemento. As faculdades de Economia, Medicina, Engenharia. Nós tínhamos tudo, basquete, vôlei, futebol, esgrima, natação. O que fosse do programa da UNE¹³. E da confederação, CBDU (Confederação Brasileira de Desportos Universitários, CBDU). Então...

L.D. – O senhor ficou responsável pelo remo?

W.Z. – Ah! É aí eu percorria as garagens, praticamente levantava o pessoal disponível e disposto a participar, mas no geral era a expectativa deles. E o programa era tão geral que

¹² Jogos Mundiais Universitários, organizados pela FISU (The International University Sports Federation). A Universíade aconteceu em Porto Alegre entre os dias 30 de agosto e 09 de setembro de 1963.

¹³ União Nacional dos Estudantes.

saíam esses Jogos Metropolitanos e serviam como eliminatórias, né. Como uma aferição das condições do pessoal e isso influía muito facilmente. 64, 67, 68, Na Bahia. Eu preparei aqui, mas não fui. Mas aí já foi, parece-me que foi via aérea, mas não fui.

L.D. – Quando o Senhor organizou...

W.Z. – Mas cheguei mantendo... Porque em 55, eu também ingressei no serviço público municipal. Serviço de Recreação Pública –SRP- do município.

L.D. – Não tem mais?

W.Z. – Não, é o que é hoje a Secretaria¹⁴... Passou ainda por esse tempo, DERP - Divisão de Esportes e Recreação Pública. Nós tivemos no prédio da prefeitura, depois na Èrico Verísssimo... A divisão por subsequentes secretários. Nós fomos à DERP e foi ali até eu me aposentar.

L.D. – O senhor chegou a competir?

W.Z. – Até 87 eu participei pouco. Em 55, me preparei então participei na corrida de três mil metros e fiquei em terceiro lugar.

L.D. – Três mil metros.

W.Z. – Participamos com os gigantes, aí né. É o que é, não tendo velocidade, cada um se definia de acordo com suas feições, nestas alturas nós já tínhamos conhecimento da modalidade esportiva e da prova, não é, em que teríamos possibilidades.

L.D. – O senhor corria pelo União?

W.Z. – Eu não tinha velocidade, não isso tudo pela Escola. Todas as universidades defendiam a sua associação atlética.

L.D. – E o envolvimento do senhor com a Universiade?

W.Z. – Ah! A Universiade chegou a época em 55. A partir de 55 nós estávamos na prefeitura. Então, surgindo este grande evento, tudo planejado, programado. Nós imediatamente, estávamos dispostos pela Federação, pela FUGE. Participamos e hoje alguns falecidos, grandes cidadãos, grandes pessoas que nós completavam.

L.D. – Como é que foi a competição dentro da Universiade?

W.Z. – Enquanto isso no desfile montamos um esquema e eu sempre ajudava no tradicionalismo. No desfile se montava o esquema, era encarregado de ordenar os grupamentos, os pelotões. Era de bandeiras, o elemento todo aquele. Isso era uma realização.

L.D. – O senhor se lembra de algum atleta?

W.Z. – A parte social... Todos os atletas da época... Um tanto difícil, eu esqueci. Mas os atletas da época... Pela a Federação, isso foi até... Em 87 eu tive conhecimento continuado, até me aposentar na Prefeitura, 35 de serviço e tal. Então, era os atletas da Sogipa, do Grêmio¹⁵, do Cruzeiro, teve alguns conhecidos; os do sexo feminino, chamávamos o naipe feminino, chama ele de categoria, mas normalmente, não é.

L.D. – É o naipe?

W.Z. – É o naipe feminino, ou equipes femininas do Renner¹⁶. Isso eu conheci no tempo do gramado do Renner, na avenida Eduardo, hoje Presidente Roosevelt, ali ao lado da Sociedade Ginástica Navegante São João. Há uma verdadeira epopéia nesta ordem cronológica, 62 fundamos a Federação Rio-Grandense de Ginástica, porque ela, como assim? [palavra inaudível] Eu participei da primeira reunião na avenida Alberto Bins, na sede da Sogipa, num Sábado à noite. Então, como foi dito, alcançamos da FARG

¹⁴ Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer de Porto Alegre

¹⁵ Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense, fundado em 15 de setembro de 1903.

¹⁶ Nome sujeito à confirmação.

(Federação Atlética Rio Grandense), alcançamos a carta de alforria. [risos] Então, a FARG abrangia uns esportes, parece que boxe...

L.D. – Basquete...

W.Z. – Lutas, não. Essas não, mas algumas pegamos ainda... A primeira, eu acredito que tenha sido a natação, isso aí, eu não tenho porque não tenho literatura e nem recebi, nós fomos vivendo o momento. Mas aí nos foi dada por seu presidente, na época, se eu não me engano um capitão da Brigada, deve ter um nome... Não há literatura, não há um elemento. Então fundamos...

L.D. – Presidir?

W.Z. – A integrar também a equipe, realizamos competições e eu ficava na parte de cálculo dos resultados, das notas. Quatro juizes e, entre todos os juizes, um “X” máximo que eu não recordo no momento. E num conjunto de juizes se tirava a menor e a maior nota. Eliminava-se a maior e a menor e das restantes somava e dividia.

L.D. – O senhor se lembra qual foi o ano da primeira competição realizada pela Federação Gaúcha de Ginástica?

W.Z. – Ah! Isso foi em seguinte. Eram muito freqüentes as competições, isso aí eu não tenho, não conservo comigo. Tudo isso súmulas e etc. eu acredito que estejam no poder da Federação. Isso em 62, e 63 voltamos, e igualmente participamos igualmente da Universíade, no ginásio do União, na Quintino Bocaiúva. O União também cedeu, ali foi lugar da competição de natação também. Acredito, basquete e vôlei, isso foi dividido na capital no que existia, muito bem. Então ali, basquete e vôlei, e a ginástica feminina que era de aparelhos. Os mesmos aparelhos masculinos, não é. Tirando a barra fixa, retirando a barra fixa e a argola. Fazendo um esforcinho de memória,: salto, cavalo, argola, paralela, barra. Paralela era assimétrica, a masculina e a feminina eliminando essas duas aí... Então, estávamos em 63 e por aí continuou, nos Jogos Metropolitanos me lembro de um, havia então a regata não é, chamada a prova da parte do remo. Na nossa água, cujos barcos eram cedidos pelos clubes, abriam as portas para diferentes cidades que viam aqui. Participavam

Cachoeira, Pelotas, então eu também participava disso aí. Se fazia o programa, era internacional, os quatro barcos, menos barcos sem timoneiros. Na época eram sete barcos olímpicos. Quatro com, dois sem e skif. O dois significa que é sem o remador, então, dois sem, skif, dois com, quatro sem. E então elimina dois sem, quatro sem e permanece os demais, dobra o skif. Eram dois, a dupla e o barco a oito. Então tanto no... Eu participei de todos e realizados. Participei de todos os Metropolitanos, realizados aqui em Porto Alegre, mas [trecho inaudível].

L.D. – Até que ano foi isso?

W.Z. – Isso foi até o último, que foi um brasileiro aqui já no JUBS¹⁷, em 75 e 76. Então a mesma função, foi aí foi a minha, o meu encerramento digamos. Terminei. Então o clube, já o clube União cedeu toda a plantia, isso é interessante. Pernambuco em 64, já um remador do Barroso e um proa do União, isso é uma possibilidade. Fomos de *skiff* à Pernambuco, então vencemos o barco a dois que é o timoneiro. E o singlista, que era um universitário da Física, ficou em segundo lugar.

L.D. – O senhor ganhou essa de Pernambuco?

W.Z. – Sendo que essas localidades e capitais, eu fiquei conhecendo pelo remo, né. São Paulo, Pernambuco e Rio de Janeiro.

L.D. – Pelo que eu vi o senhor entrou pelo remo, mas passou para a ginástica, deu uma entrada no atletismo, participou da Universiade, o senhor...

W.Z. – Abrangi o seguinte, eu tive dificuldades com o esporte coletivo. Isso porque a Escola no início revela. Não fui garoto de esporte coletivo né. Basquete ou vôlei ou futebol de várzea, no campinho da esquina no tempo de garoto. Não existia esses parques. Nas cidades por onde passei, nesta época com a família...

L.D. – O senhor veio a Porto Alegre em que ano?

W.Z. – Como?

L.D. – O senhor veio pra Porto Alegre em que ano?

W.Z. - Desde que nasci, de 27 a 37. Daí a família foi para Caxias¹⁸ e estive lá em 37. Cursando lá o ginásio, o nível ginásial. Hoje é fundamental. Aí vim para Porto Alegre para cursar o Parobé¹⁹. De 43 a 46.

L.D. – Já tava praticando algum esporte?

W.Z. – Em 47, voltei para lá, porque a família estava lá. Resultado: voltei no mesmo ano. Viemos para cá em definitivo, 47. Então aconteceu isso, 49, dois, três anos em São Paulo, aí vivi o remo esporte lá.

L.D. – O remo feminino, o senhor.

W.Z. – Bom, quanto ao remo feminino a gente tomou conhecimento foi já nos tempos, não sei precisar a época, não é.

W.Z. – O remo feminino com skif e [palavra inaudível]. Entre nós foi isso.

L.D. – Depois da Universiade?

W.Z. – É isso foi após. Digamos as inclusões das categorias femininas, de mudanças que aconteceram. Sempre através da Confederação, no Rio, né. Então venho desde a época de CBD, Confederação Brasileira de Desportos, cujos esportes eram diferentes, eram departamentos. Praticamente...

L.D. – E essa a área de envolvimento que o senhor teve com o Lazer e com a Recreação?

¹⁷ Jogos Universitários Brasileiros.

¹⁸ Cidade da região serrana do Estado do Rio Grande do Sul

¹⁹ Escola Técnica Parobé.

W.Z. – Confederação Brasileira de Esportes, isso foi criado, acho que desde a época da... 1942, 1945. Na época do Getúlio e as Federações aqui, todas do esporte civil, militares. Os atletas poderiam ser até militares, mas não tem conhecimento, tudo através da Federação. Eu tive esses anos todos, essa conjugação de minha participação na ginástica. Domingos pela manhã, feriados ou à noite. O atletismo, por exemplo era à tarde, diurno, né.

L.D. – Como é que o senhor participava?

W.Z. – Eu saía de um local e ia pra outro.

L.D. – O atletismo era...

W.Z. – Era arbitragem, eu era juiz, pegava a prancheta e ia para o local da prova.

L.D. – É sempre universitário isso, o atletismo, o remo e a ginástica...

W.Z. – Sim porque os participantes, o esporte gaúcho, o esporte total gaúcho como deve ser interpretado, funcionava nos clubes. O que temos até hoje são valores nascidos, preparados que defendem os clubes que temos.

L.D. – Na parte do lazer e da recreação que o senhor disse que trabalhou aqui no município, atuou nas praças...

W.Z. - Bom, isso aí é outra parte. Outra não, mas dentro deste tempo, então eu me desdobrava. Conhecido como instrutor, admitido na condição de eu me tornar aluno aqui. Minha admissão é muito curiosa, eu menciono isso, até hoje, com satisfação, o que era na época, né. Muito bem, tem lugar aqui, você entra com serviço ao esclarecer, mas você tem que trazer o atestado de efetividade, de matrícula, frequência regular lá da Escola de Educação Física. Não há problema, resultado: admitido na Prefeitura. Comecei no primeiro dia, 28 de fevereiro de 1955, e ao final de março, início de abril eu trouxe o atestado. Devidamente matriculado [risos].

L.D. – Depois de um tempão [risos].

W.Z. – Mas o ingresso foi através de... Foi de auxiliar administrativo. Me deram o título lá.

[FINAL DA FITA 15/01-A]

L.D. – E o senhor atuava nas praças?

W.Z. – Aí, fui indicado para uma praça. Na praça São Geraldo, ali na Avenida Ceará. Todas elas ao meu conhecimento aqui existem até hoje. Passando por reformas e tudo. Então, eu tive essa facilidade devido não só ao curso da Escola Parobé.

L.D. – Então como é que é?

W.Z. – Uma reforma ali, uma reforma aqui, um serviço de pedreiro, uma porta. Abri, cimenta. Construção de canchas. Vias de areião, também criei lá. Então eu fui diferente enorme.

L.D. – Tipo essas praças eram freqüentadas por crianças?

W.Z. – As crianças o dia todo.

L.D. – Os instrutores incentivavam, assim como é.

W.Z. – Sim, como hoje é. Então, a nossa atuação é isso. Organizar a garotada, prepará-los. Assistir a título de lazer, né. Mas esse lazer se realizavam Jogos Inter-Praças. Freqüente em toda temporada.

L.D. – É, Jogos Inter-Praças!

W.Z. – As praças funcionavam todo o ano. Não existiam as piscinas. Então eu idealizei quatro pistas em torno da Praça São Geraldo. Alguém mandou contra e tal. Demarquei lá, pistas com curvas. Praticamente um quadrilátero com as dimensões que estão lá hoje. Mas foram arredondadas. E aí se fez e se inaugurou.

L.D. – E dava pra tirar, de repente, um futuro atleta?

W.Z. – Se revelaram! Um corredor do Grêmio Futebol Porto-alegrense me levou meia-dúzia de garotos. Eu criei um uniforme para essa nossa praça. O chefe de serviço sugeriu lá na praça Osório. Bom, General Osório um busto, uma coisa com referência. Um quadro com fotografia para mim era São Geraldo. Não tive dúvida fui até a Paróquia na Avenida Farrapos. “Ó padre é assim, assim, assim. Ele subiu até lá, retirou uma imagem de uns cinqüenta centímetros.” Retirou essa imagem empoeirada, essa aí mesmo serve. Fui a uma casa e foi recondicionada. E aí um dia ele compareceu, entronizamos a imagem na prateleirinha. Então a praça se identificava; criei o estandarte da praça. O nome do jornalzinho editado lá. O serviço de recreação hoje passando pela Divisão de Esportes, hoje não me lembro como é que está. Parece que é Sub-Secretaria. Dei o nome de Avante.

L.D. – Avante.

W.Z. – Avante, quer dizer, a imagem eu tive do atletismo é essa. Saltando de uma barreira, né. Então eu pus isso no estandarte. Isso quem me confeccionou foi o Picoral²⁰, a nossa organização. Havia o desfile, os Jogos Inter-Praças realizados com a participação de toda essa gurizada de cada unidade, nós chamávamos de Comunidade São Geraldo. Participavam de um desfile, como os Jogos Olímpicos.

L.D. – Eram vários instrutores, cada um com esporte específico?

W.Z. – Não, não.

L.D. – Um só...

W.Z. – Todo o esporte que a praça proporcionava: esporte coletivo, basquete, vôlei, futebol, futebol de salão. Praticamente assistia, participei digamos do início do futebol de salão em Porto Alegre, né. Foi lançado aqui através da ACM. Se disseminou assim com essa febre, tal qual hoje os esportes de risco. Então a garotada já foi fazendo os jogos por

²⁰ Nome sujeito à confirmação.

zona, zona norte, zona sul. E na praça, mas se ia pra lá designado por um certo tempo sujeito a transferência.

L.D. – E a garotada...

W.Z. – No primeiro ano a garotada era um colosso. [risos]. Não quis mais que eu saísse... Fiquei sete anos lá dentro. Dessa...

L.D. – Sim um papel tri ativo, à frente da Comunidade se apegava ali, né.

W.Z. – Mas um colosso de um tratamento que ali me deram. Era-se convidado para o aniversário das famílias. Do vereador Aluísio²¹, festa de 15 anos, de uma das filhas. O senhor Antônio Stoll²². Estão que era Federação de Bolão, se não me engano, o senhor Antônio Stoll.

L.D. – Stoll, como é que se escreve?

W.Z. – S-T-O-L-L.

L.D. – E a garotada era humilde, ou era assim...?

W.Z. – Isso eu via. Fui assimilando isso na prática se comprovava, realmente, isso, uma afinidade. Um aproximação espontânea e as mãos confiavam é evidente. O expediente era a tarde, pela manhã das 7:30 às 11:30, quinze para meio-dia na Escola de Educação Física. Chegava em casa, almoço. Toca pra lá. Uma e meia, chegava, horário de verão, por exemplo. Aí começava mais tarde devido ao calor. Duas e meia umas cinco horas de expediente. Saía às dezenove e trinta.

L.D. – A garotada, tipo era gente humilde?

²¹ Nome sujeito à confirmação.

²² Nome sujeito à confirmação.

W.Z. – Chegava, uma e meia, duas horas na praça. Já estava uma fila de cinco, oito, dez garotos. *Em coluna!* Esperando que eu abrisse o portão. Do lado da carroça de pipoquinha, o baleiro. Entrava na praça e abria a biblioteca. Funcionava um jardim de infância chamado “Jardins de Infância”. Comportava um salão maior, com a professora no turno da manhã. Então eu chegava e estava tudo organizadinho. Encontrava e deixava na mesma forma. Recebíamos revistinhas infantis da Prefeitura. Então eu abria a biblioteca enquanto os sol estava muito forte, o que era interessante daquele entorno se recebia a vizinhança. A praça era aberta, e ali despencava essa gurizada de cinco, oito, dez anos. Iniciava o expediente.

L.D. – De todas as classes sociais?

W.Z. – Lógico.

L.D. – Uma mistura assim...

W.Z. - Não, tudo, tudo natural. E a Zero Hora, - não a Zero Hora, não - A Última Hora.

L.D. – Última Hora.

W.Z. – O jornal Última Hora ali na Farrapos, se não me engano atrás do Banco do Brasil hoje. Ali os jornaleiros, recebiam lá para sair vendendo. Então coloca aí os engraxates que surgiam com caixinhas, estavam vendendo. Deixa as caixinhas aí, no local tranqüilo e se fornece a bola. Então a função do... É pôr os quadros, organizar os quadros, estender as redes, controlar a gurizada. Orientar tecnicamente, preparar a parte técnica. O que aprendia de manhã na escola.

L.D. – Tu ensinavas lá.

W.Z. – Já aplicava regras e tudo. Então tomava aquele rumo, que hoje é isso... Não está bem a coisa de forma... Eu tenho críticas sobre isso aí. Não é mesma coisa. Naturalmente, isso eu também ouvi e confirmei: o povo muda seu encaramento, a sua interpretação.

L.D. – Balé em praças?

W.Z. – Sim, não, talvez lá em... Frequentavam academias, surgiram já as pessoas, professores que montavam suas academias, tal como hoje. Felizmente terminou a fita! [risos].

L.D. – Não, não.

L.M. – Quer tomar uma a água?

W.Z. – Como?

L.M. – Quer tomar uma a água, um café?

W.Z. – Eu vou aceitar!

L.D. – Eu vou lá buscar, vou dar uma pausa aqui.

W.Z. – 62 e 64 eu estive no Parque Tenístico²³, é um parque específico só para Tênis.

L.D. – Onde é que é?

W.Z. – É a antiga chamada caixa d'água. Ali na 24 de outubro ao lado da... Da preparação da nossa água, do DMAE... Aquilo tudo assistimos em uma aula com o professor de Higiene que nos levou para uma aula lá determinado dia. Como a água chegava do Guaíba, era bombeada para cima, e tratada que eles... Naquelas construções, nos armazéns. Muito bem, ali então foi o tênis. Aliás, eu me saí muito bem no esporte individual e isso no esporte coletivo não, mas esporte individual eu dei uma passo à frente. Desenvolvi um bom tempo.

L.D. – O Tênis só como instrutor, ou o senhor chegou a participar do?

²³ Parque Tenístico José Montauri, situado no bairro Moinhos de Vento. É o único parque tenístico municipal contando com três quadras e um “paredão”.

W.Z. – Não, como aluno da Escola. Em competição eu nunca mais participei em modalidade alguma.

L.D. – Só no remo?

W.Z. – Só no remo porque era um tal de “mupiupatal²⁴”. Eu cheguei a ser secretário de três federações.

L.D. - Mas o senhor...

W. Z. – Ginástica e atletismo junto. Por exemplo no atletismo, campeonato Estadual, diversas provas, etc. A prova do decatô, a prova do decatô são dois dias, então eu tinha que estar nas duas, né. Então o campeonato Estadual fazia parte da Maratona., que não era prova do decatô, mas sábado à tarde iniciava-se o atletismo na Sogipa. Domingo de manhã saía a Maratona.

L.D. – Tipo, qual o clube mais forte nisto aí?

W.Z. – Domingo à tarde, provas de pista e campo, concluindo o campeonato estadual. Veja que tinha que desenvolver um programa todo.

L.D. – Eram sete dias da semana, sete manhãs, tardes e noites...

W.Z. – Então, isso foi o seguinte... Eu me considero pelo que eu... Porque que eu não encontrava. Tudo isso espontaneamente, assim foi tal. Não só por ser convidado. Não necessitava. Mas, uma arbitragem aqui ali para o estágio, para o aprendizado. Paralelo ou antes de concluir o curso na Escola.

L.D. – Aí o senhor foi secretário do atletismo, da ginástica...

²⁴ Nome sujeito à confirmação.

W.Z. – Fundador da Federação de Ginástica, da Ginástica sobre Federação. Eu já fui liberado.

L.D. – Essa fundação foi muito complicado?

W.Z. – E conhecendo essa geração de cidadãos, da época, que eram jovens estavam encarregados, civis voluntários dedicados a isso. Então aquele que se oferecia, se proporcionava, tesoureiro, secretário. Então foi uma época que foi isso... Eu me lembro, saindo domingo de manhã, no Navegantes-São João²⁵. Ginástica, era um campeonato... Provas lá, masculino, feminino, diferentes aparelhos, um campeonato. Aí já foi em 65. Aí em 75, mais ou menos foi as duas. Ah! Bom, atletismo, ginástica e remo. Então em 75, por esses dois anos, neste ano eu abri mão das duas. Olha é muita coisa, eu estou aí e... Porque eu também cursei a especialização do atletismo, né. Como eu fui bem em provas individuais, não a Escola não avaliava a intensidade de atletas e sim cumprir notas, trabalhos, o aprendizado. E eu fui bem nas provas de atletismo, de esgrima e no tênis. Pelo esporte individual eu ia bem. E no remo. Minha nota dez e nota nove e meio, colhi bons frutos.

L.D. – Nossa quanta atividade.

W.Z. – Bom, em 75 e na Prefeitura. Então, do Parque Tenístico, 64, em setembro eu fui chamado lá para cima. Os que os contemporâneos, quando é 64 é nove anos depois. E o substituído se aposentou e eu fui chamado já pra chefiar esses setores.

L.D. – E esses setores de...

W.Z. – Diante do que eu havia desempenhado era aquilo. É auxiliar de auxiliar administrativo e eu estava cursando na Escola, concluída a Escola já. Mas continuamos como instrutor. A recreação, a área da recreação e esporte foi considerado a fundação lá por 1975 ela ficou. E foi sempre a gata borralheira no serviço público, ela continuou

²⁵ Sociedade Ginástica Navegantes-São João - Em 1907 foi fundada a Sociedade de Tiro Navegantes que, posteriormente, se transformou no Sport Club Navegantes. Esse clube foi, posteriormente, incorporado à Sociedade Ginástica Navegantes-São João, fundada em 06 de junho de 1927.

naquele nível. E não éramos considerados, não fazíamos parte do quadro de professores da Secretaria de Educação. Nós, como é que se diz, essas ocasiões de estruturação, né. Nós continuamos como instrutores até, se não me engano, em torno de 1970 por aí, 1975.

L.D. – O senhor chefiou o departamento de...

W.Z. – Bom, aí eu passei para chefiar o setor de estádios e balneários. Então supervisionava essas unidades pequenas chamadas praças e três balneários: Guarujá, Espírito Santo e o último lá, Belém Novo. E no verão de 57, eu fui para lá, chefiar o movimento de todo domingo. Então, micro-ônibus, tudo isso particulares, nunca era particular. Era da prefeitura, o ônibus estrangeiro. Nós botávamos a população frequentadora, mas veja só como era escasso, né. Então, se abria os balneários. Funcionavam abrindo vestiários e sanitários e vestiários.

L.D. – Ia gente para participar do...?

W.Z. – A população.

L.D. – Desses esportes tipo adolescentes e crianças, não a federação de Ginástica e atletismo não trabalhava, não cadastrava não...

W.Z. – A federação não. Ela poderia, não, mas era raro porque o esporte em nível de competição era uma consequência natural; bom, começaram a ser revelar é o caso da nossa Daiane²⁶. Porque um determinado clube mantinha aquele departamento, outros grandes clubes que fecharam, foram fechando tudo. Hoje estão restritos ao futebol, não precisa nem mencionar, né. A imprensa de todo dia, quer dizer essa ótica, esse unilateralismo aí me apavora. Mas as praças era isso aí, depois, modernamente, veja começaram a nascer nas praças, se transformaram em centros comunitários. Ampliados na área física, em metros quadrados. Então incluídas já surgiram as piscinas, tudo isso aí. No meu tempo na praça tínhamos, eram verdadeiros clubinhos sociais, nos dias de hoje. Os garotos levavam para a casa para noite preencher da máquina de escrever, preencher o

²⁶ Daiane dos Santos, atleta da Ginástica Olímpica.

cartãozinho e aquilo ia para um envelope plástico que se encontra pronto hoje, ponha com a joaninha e tal para o garoto, para dar a ele aquela identificação.

L.D. – Identificação.

W.Z. – Servia como identificação. Eu mantive isso enquanto pude. Ele fazia uma ficha, preenchia uma ficha, que era mantida conosco endereço, idade e dados pessoais. Acontecia um acidente, que eu tive muita sorte nunca tive um problema assim. Dar endereço e coisa e tal, levar o garoto, essas coisas. Tudo eu tomei minhas idéias, individualmente e fazia funcionar. Em razão disso foi a supervisão disso, então eu tinha conhecimento sobre o que era atender os chamados zeladores, que era o instrutor. Ainda aluno ou cursando a Educação Física ou instrutor. Ao zelador cabia encher bola, sabia costurar bola. Recebia dois uniformes por ano de inverno e verão, uniforme completo e auxiliavam junto aos instrutores, estender rede, colocar material, limpeza. De manhã, sozinhos, a praça não funcionava com frequência. Serviço de capina e higienização, tudo era...

L.D. – Era em função do zelador.

W.Z. – Funções atribuídas regulamentadas. E isso tudo foi muito tranquilo, bom passei os cinco anos, aí foram se aposentando, se afastando, meus contemporâneos, conheci todos eles, hoje não há mais nenhum em ação.

L.D. – E entre essas praças tinha uma que era melhor, que tinha prestígio. Eu sou da praça São Geraldo, eu sou da praça...

W.Z. – Não começar por ele não, começar pela clientela. Pela frequência, nós chamávamos de frequência. Não, não havia, mas através de jogos sim, premiação, todos os jogos concorria a premiação, avaliação, contagem de pontos e tal. E a São Geraldo foi muito boa, de um modo geral dos esportes, atletismo, basquete e futebol de campo. Até me esqueci futebol de salão e campo, fomos campeões da zona norte e perdemos para sul, para praça aqui para Praça Jaime Telles. Ainda está hoje. Cada praça dessas entenderam, né. Senhoras e senhoritas, funcionavam um jardim de infância, no turno da manhã e no turno da tarde era esportes.

L.D. – E tinha alguma preferência, no caso dos freqüentadores da praça, por esporte coletivo, ou por esporte individual?

W.Z. – Sim eles se aproximavam, formavam o grupo o que havia...

L.D. – Eles praticavam.

W.Z. – Como o futebol, a febre do futebol de salão, só queriam jogar futebol de salão. Comigo é o seguinte, eu aprendi, vocês tem que, não é só correndo. Aprender a lançar, só tem fazer que fazer uma hora de vôlei. Eu dou futebol para vocês, uma hora de futebol de salão e meia hora vocês tem que fazer basquete. Então, eu só soltava a bola. Normalmente eu tinha controle, era uma peça assim. Armário ali, bolas, nós éramos supridos pela prefeitura logicamente. Bomba, bico, bola todos os tipos. Aquilo funcionávamos como um clube. E eu impus os critérios de disciplina, organização, por isso eu me senti bem. Porque é um aspecto da formação do jovem. Isso hoje em dia, bom eu não sei a coisa está muito amorfa, né. O garoto se sente bem quando ele aceita aquilo, principalmente a disciplina, chega ali ele aceita, porque a regra do jogo, o apito esclarece, cobre a penalidade. Então ele vai se formando, ele vai recebendo, ele vai se sentindo bem. E isso, olha, desde logo constatei-me, convenci que o ser humano dentro da formação dele, ele começa alcançar uma lucidez, um raciocínio, ele recebe bem isso aí. Uma firmeza de tratamento poderá arrumar certas coisas, né.

L.D. – Desorganizadas.

W.Z. – Não que estão procurando, não é lançar. Eu fui contra tudo isso que está acontecendo. Dá no que dá, quando o organizador, o responsável afrouxa, deixa correr e não cria um ambiente geral bom. Eu sempre tive muita tranqüilidade... Passado cinco anos, aí me pegam igualmente pra setor de esportes. Chefia do setor de esportes, já fui 64, 69. E 84, até eu me aposentar. Levei mais três anos lá então, já no edifício no local, terminamos no Marinha do Brasil²⁷. Organizamos, assistimos a construção do Marinha do Brasil. Você

²⁷ Parque Marinha do Brasil, criado em 24 de novembro de 1967.

viu. Reformas grandes na Redenção²⁸, no Parque Ramiro Souto. A criação destas piscinas, na Vila Elisabete²⁹. Aí, como chefia do setor de esportes, houve uma só realização na administração do Vilela³⁰. Do prefeito Vilela e a secretaria nos Jogos Escolares. Montamos o esquema e ela nos forneceu todo o material para as modalidades esportivas.

L.D. – Quem era o secretário?

W.Z. – Quem era o secretario de educação do Vilela? Eu sei que também estava trabalhando com outro vereador.

L.D. – Que ano isso?

W.Z. - Já isso eu não posso precisar, não me lembro. Mas foi pelo finalzinho, foi por 85 por aí. Foi na administração do doutor Vilela e eu tenho a impressão que foi só com a saída de um vereador. Não estou lembrado o nome, eu não me preparei pra isso, mas esse nome de pessoas, se me derem uma lista de quinhentos ali [risos] É esse aí. Mas o que faltou aí? E no setor de esportes ficamos realizando esses jogos, os primeiros, né. Os segundos eu não estava, porque aqueles que foram meus auxiliares integraram o setor de esportes. Na mudança a saída do doutor Vilela, assumiu o Antônio Dipi³¹ mudaram. O secretario de Educação é outro, havia sido vereador e... Então eu já cedi lugar para esse meu auxiliar, então havia uma equipe uma formação. Oportunizava isso. Muita gente talvez não tenha entendido. Esse era o indicado para ocupar o cargo, dos meus contemporâneos foi por aposentadoria, por falecimento. Então eu fui um dos últimos a conquistar a aposentadoria.

L.D. – O senhor tem uma riqueza dentro do esporte.

W.Z. – De todas essas me mantendo dentro do remo, as minhas entradas dentro do clube retorno pra isso eu tentei. Depois, em consequência do esporte, me, me impuseram tomar

²⁸ Parque Farroupila, doado a cidade em 24 de outubro de 1807 pelo governador Paulo José da Silva Gama.

²⁹ Centro de Comunidade Vila Elizabeth (Cecove).

³⁰ Guilherme Socias Villela (antiga ARENA): Prefeito de Porto Alegre de 08/08/1975 à 08/04/1983.

uma atitude. Me afastava de um clube e ia pra outro, não sou o único na capital e no Rio Grande que experimentei os clubes. E a gente está sempre aprendendo, quem quer tem que estar sempre em busca de um...

L.D. – É isso aí...

W.Z. – Objetivo que lhe venha ser favorável.

L.D. – Seu Walny, o senhor tem alguém para indicar para falar com a gente também, que dividiu esses momentos com o senhor ou que o senhor acha...

W.Z. – Bom, os meus auxiliares. Quem terá sido meus auxiliares que eu conheço. Bom, outros que eu conheço, também trabalhei no caso com estagiários. Cursando aqui, naquela época cursando já nesse local... Passando no campo do Cruzeiro, na Associação Cristã de Moços. Meus contemporâneos de turma, interessante que eles cursavam Educação Física, formaram-se e encaminharam-se para Economia, Psicologia, Fisioterapia, como é Direito, Economia. Eu até me encontrei duas vezes com o da Psicologia. Então tomava especialidades diferentes e eu também fui um pouco. A mulher naturalmente, vinte e cinco anos passa seguir Letras. E eu por exemplo, no Estado e no Município é assim. E no Estado eu fui para uma escola. Vejam então... Educação Física na escola era três vezes por semana, né?

L.D. – Agora é duas só.

W.Z. – Pois é esse tempo em que eu iniciei, formado em 59. 60, eu tive três colégios, mas aí sabe só tinha a Prefeitura à tarde.

[FINAL DA FITA 15/01-B]

L.D. - A participação de mulheres dentro das praças, dentro dos esportes, como é que o senhor viu isso, assim, muito pouco? As mulheres nas praças praticando esses...

³¹ João Antônio Dib (do antigo PDF): Prefeito de Porto Alegre de 08/04/1983 a 01/01/1986.

W.Z. - Não, a tendência foi aumentar o feminino até os dias de hoje eu acredito, atualmente eu não posso me manifestar quantitativamente né.

L.D. - E antigamente tinha discriminação?

W.Z. - Mas se fazia. Não, mas se fazia estatística diariamente eu registrava sessenta, setenta garotos na aula era freqüente... Diário, chegava o fim do mês e se apresentava e se enviava lá para, com certeza, para fazer o total de... Durante o ano, chegava o fim do ano, outra estatística. Eu fiz, devo ter comigo lá, eu tenho tudo o que eu escrevi, assinei, assumi a responsabilidade eu tenho comigo em casa então fazia os gráficos. Coisa simples colorida e tal, a apreciação do que foi, mas eu tinha que me desdobrar para fazer isso aí. Então o setor do esporte era isso, supervisionava tudo o que eu fazia numa praça. Acontecia isso com todos, fornecia o material esportivo, a efetividade do pessoal era uma senhora briga, ver se estavam, se cumpriam ou não. Era um problemão substituição dos elementos e rodízio nas praças; no geral a coisa nasceu porque havia o residente, o que era muito vantajoso inclusive o estado também adotou isso. Inclusive o meu colégio, mas como eu estava dizendo, na área do... No Estado foi de concurso de 62, também foi aprovado mas o que é interessante aí uma turma de vinte e cinco, trinta o concurso foi validado até 64, quer dizer, aprovado e tudo e não fui chamado. Depois de 64 houve um acerto federal, no caso, aquele máximo de horas de trabalho e eu fui para de trinta e três horas e vinte e duas horas no Estado. Aí diminuí, reduziu para trinta, com vinte, então desproporcionou. Aí aconteceu uma promoção nossa e dos amigos que eu tive lá dos chefes do mesmo nível. Eu disse: “Olha, pode por me incluir mas eu quero ficar dentro da lei” Eu disse olha, porque eu tenho um cargo de vinte horas no Estado vocês não podem passar de trinta, trinta e três aí então fiquei com esse cargo e as aulas foram reduzidas de três pra duas vezes por semana e no Estado eu... A minha moda, bom Educação Física tem que ser três vezes por semana: segunda, Quarta e sexta de manhã, de tarde. Na Prefeitura eu estava tranquilo pois tornou-se um trabalho mais burocrático no turno da tarde então esses esquemas a gente tinha que...

L.D. - Administrar.

W.Z. - Esquema no bom sentido né [risos], então, essa rotina a gente vai mecanizando; toca e toca mas aí era de supervisão e eu conduzia esse programa anual se editava as realizações no final do ano serviam para o relatório para uma mudança de Prefeito. Podia ser encaminhado para secretaria, uma atividade de um dos setores de uma secretaria que seria o esporte para conhecimento de tal informação ou o Prefeito que assumisse e já fazemos o programa de janeiro e fevereiro; aquele rodízio de férias mas, para mim, sempre serviu qualquer mês que vocês escolham de acordo com a necessidade... Larga aí na frente o que vocês querem tirava os meus dias de férias os integrantes do setor também, tudo na maior tranquilidade: janeiro e fevereiro diminuía notavelmente e é aí que eu digo, a influência do efeito do que acontece com o povo. Certo, que a partir de 55 aquela construção, casa na praia e tal, gozar férias na praia, há uma evasão, uma tranquilidade para o nosso trabalho; diminuía a frequência e se aproveitava para reformas, para descanso, férias para o pessoal, fica uma organização, como se fosse uma organização privada.

L.D. - Deixa eu ver se resta, se restou... Nossa entrevista foi mais além, assim... O senhor reascendeu nossas expectativas.

W.Z. - Isso aí tudo abrange o meu setor. Digamos, os meus colaboradores, integrantes, nessas alturas já todos formados. Eles participavam da arbitragem também, dirigindo a praça para lá e para cá, tinham condução própria, eles já manejavam seu esporte, mesários. Árbitros, subiam lá para a rede, apitam vôlei, mesários e tudo. Nosso material era solicitado para a Prefeitura, forneciam as súmulas; as súmulas foram modernizadas, atualizadas. Tudo isso vinha para nós.

L.D. - Então...

W.Z. - O que eu acho é o seguinte: Isso tudo há possibilidade de crescer, evidentemente, isso aí é o dinamismo que tem que se imprimir nas nossas unidades, no esporte gaúcho, porque só nos clubes... Vai para o clube quem pode, quem já tem uma perspectiva de que... o anseio. O que é que o pai orgulhoso vai falar: Ah, eu joguei bem, fui zagueiro coisa e tal. Bota o guri no futebol e dá-lhe pau no guri. Toca e toca, tem que ser igual a eu. Bota isso na cabeça da criança, a dicotomia, o tratamento pedagógico eu acho que está muito escasso. Eu sempre fui, prefiro ficar do lado de cá do limite, para não ser imprudente.

L.D. - Então está seu Walny...

W.Z. - Tratar com mais cuidado disso aí.

L.D. - Respeita a...

W.Z. - Como?

L.D. - Respeita a particularidade do indivíduo.

W.Z. - Exato. Isso aí que a gente faz a cuca a funcionar e a aprender. E seguir tranquilamente.

L.D. - O senhor vai poder assinar essa carta de cessão para gente?

W.Z. - Sim.

L.D. - Quero lhe agradecer a entrevista e eu gostaria de saber se haveria possibilidade, a gente vai ouvir agora, transcrever e vamos lhe mostrar a cópia que o senhor deseja e se haveria fazer uma segunda entrevista com senhor?

W.Z. - Uma...?

L.D. - Mais uma.

W.Z. - Bom, o que eu teria a dizer...

L.D. - É que daí a gente vai ler e vai pegar pontos pontuais.

W.Z. - O que eu não posso aí é... Tem certas coisas que me falham, evidente.

L.D. - Não, mas isso...

W.Z. - Precisar quanto as data...

L.D. - Não, não, mas...

W.Z. - Mas o meu particular, aí sim, foi em torno disso aí. Mas atividades de eventos, por exemplo... Não sei, eu não visitei mais essa... Participei aqui pela Prefeitura, da associação, a AABB³² lá na... Ipanema, Associação Atlética Banco do Brasil. Eu tenho um tanto assim de certificados de participações. Tudo que era realizado, eventos. Um foi aqui na Assembléia, veio o Zico³³... Essas leis todas que promoviam a imprensa divulgava... Eu participava de tudo. Cursos aqui, mas eu fui um que empolgado com essa coisa e no exercício do cargo, eu não fui dono da minha intenção. Para aproveitar a literatura atual que começou aqui, começou a surgir, com o grande criador do LAPEX³⁴ aqui, que é o De Rose³⁵. [palavra inaudível] O De Rose e dessa equipe toda. Então eu tive interesse, por exemplo, trabalhei no remo agora com master, então, uma responsabilidade tremenda. A turma não se convence, sempre foram assim, desligados, digo não, chegou um ponto o seguinte: o melhor resultado vou ter que apertar um parafuso aí. Vamos para o... Então vinha aquilo, as condições para um exame, [palavra inaudível] formulários e tal, os caras... E o resultado, deu em nada... O cinto aquele para verificação dos batimentos, o aparelhinho, fui ver os relógios, peguei lá com o... Recomenda esse aqui, tem um que importa, no clube. Importa o aparelho que é mais recomendado. Mas esse aqui serve para vocês ver os batimentos, fui no Iguatemi³⁶, duas casas lá, uma é aquela de aparelhos ortopédicos, como é a da General Vitorino. Vende bengalas e cadeira de roda. Não me lembro a organização aquela. Vi preço e tudo. Dá na mesma, não quiseram. Então esse é um dos aspectos. A gente tem responsabilidade. E eu não me conformo com isso aí, nós estamos muito e vai levando...

[FINAL DO DEPOIMENTO]

³² Associação Atlética Banco do Brasil.

³³ Referindo-se ao jogador de futebol Arthur Antunes Coimbra, popularmente conhecido por Zico.

³⁴ Laboratório de Pesquisa do Exercício da ESEF/UFRGS.

³⁵ Eduardo Henrique de Rose.

³⁶ Shopping Center Inguatemi.